



Policial militar será indiciado por feminicídio em Vespasiano

Com o cumprimento do mandado de prisão preventiva contra o sargento da Polícia Militar Glaysson de Souza Costa, 46 anos, nesta quinta-feira (14), suspeito de matar a companheira, Patrícia Salviano Irrthum, de 23, a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) colheu todos os elementos necessários ao indiciamento do policial pelo crime de feminicídio.

A vítima havia sido encontrada morta no dia 4 de novembro, no bairro Gávea, em Vespasiano, Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde morava. Ela estava deitada na cama já sem vida. Posteriormente, os laudos periciais da PCMG confirmaram que a mulher sofreu três tiros de arma de fogo nas regiões da nuca, cabeça e peito.

Glaysen, que se apresentou primeiramente ao 16º Batalhão da Polícia Militar e depois foi transferido para a Delegacia de Homicídios em Vespasiano, reservou-se ao direito de ficar em silêncio e não colaborou com as investigações. A arma do crime também, até o momento, não foi encontrada.

Contudo, conforme explicou o Delegado responsável pelo inquérito, Maycon Guimarães, provas testemunhais e materiais indicam a provável motivação do crime. Inicialmente obtivemos o conteúdo das mensagens do suspeito que estavam no celular da vítima, que eram transmitidas para amigos e colegas de trabalho dela. Por essas mensagens foi possível averiguar que a razão do crime seria a separação do casal e supostas traições que o policial acusava a mulher, esclareceu.

No curso das investigações, foram ouvidos familiares e amigos da vítima que confirmaram a relação instável e conturbada do casal. Até mesmo a filha do casal adiantou à Polícia que também percebia as ameaças. Apesar de todas as provas substanciais, o suspeito se manteve calado e mantendo uma postura fria, frisou o Delegado.

Dois dias depois do crime, o suspeito se apresentou na Delegacia de Plantão, como estratégia de defesa para não ficar preso imediatamente, uma vez que o estado de flagrante já havia postergado. Entretanto, em uma investigação rápida, a PCMG conseguiu pelo Poder Judiciário a decretação do mandado de prisão temporária.

Guimarães alerta as mulheres que convivam com situações semelhantes que denunciem companheiros agressivos ao primeiro sinal. É muito importante que as mulheres, ao menor sinal de agressividade por parte de seus companheiros, registrem imediatamente a ocorrência para garantir as medidas protetivas necessárias para que não se chegue a um feminicídio, destacou.

Glaysen será indiciado pelo crime de feminicídio, com pena prevista de 12 a 30 anos de prisão.